

## Clipping n° 968

, 02 Abril 2012 - 11:44:51

**TRABALHO** "É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender." É o que dispõe o artigo 1º da Lei nº 7.783/89, que regula a paralisação em serviços essenciais no Brasil. No entanto, o preceito pode virar cinzas caso seja aprovado o Projeto de Lei nº 728, apresentado em 2011 e de iniciativa do atual ministro da Pesca e da Aquicultura, o senador Marcelo Crivella (PR-RJ), com co-autoria dos seus colegas parlamentares Ana Amélia (PP-RS) e Walter Pinheiro (PT-BA). O PL define quais crimes e infrações podem colocar em risco a segurança da Copa das Confederações de 2013 e a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Entre esses, a suspensão das atividades em setores considerados essenciais aos eventos. Para ler a matéria na íntegra clique aqui. Fonte: Jornal do Engenheiro - SEESP

**IMPOSTO DE RENDA I** Já se tornou bandeira histórica do movimento sindical a luta por um sistema tributário mais justo, que pese menos sobre quem produz e trabalha. Batalha constante tem sido aquela pelo reajuste das alíquotas do IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física), que, pesando excessivamente sobre os salários, acaba por reduzir as conquistas e ganhos dos trabalhadores.

**IPOOSTO DE RENDA II** Um passo importante para proteger a renda do empregado da mordida violenta do leão foi dado no dia 14 de março último, quando o movimento sindical conseguiu que o deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), relator da Medida Provisória 556, concordasse com a inclusão das emendas que isentam os trabalhadores da iniciativa privada do pagamento de IR sobre PLR (participação nos lucros e resultados), abonos e adicional de 1/3 das férias. Leia a matéria completa clicando aqui. Fonte: Jornal do Engenheiro - SEESP

**MWV Rigesa inaugura unidade em Araçatuba** A MWV Rigesa vai inaugurar oficialmente hoje, 27 de março, sua fábrica de embalagens em Araçatuba (SP), que já está em operação desde julho de 2011. A unidade foi construída de acordo com o modelo built to suit e demandou um investimento de cerca de US\$ 11 milhões. Trata-se da quinta fábrica de embalagens de papelão ondulado da empresa. Temos boas perspectivas de crescimento. A produção da nova fábrica permitirá à MWV Rigesa atender prontamente aos clientes do interior de São Paulo, norte do Paraná e região centro-oeste, por meio de uma equipe de profissionais altamente especializada e exclusiva, afirma Davis Bruscatin, gerente geral da unidade. Revista Tecnologia Gráfica

**Trabalhador que não contribuiu também poderá se aposentar, diz Previdência Social** Empregado deverá apresentar Carteira Profissional, com anotações de entrada e saída do emprego. O trabalhador que teve vínculo empregatício, mas não teve as contribuições mensais recolhidas à Previdência Social, deve ter o seu tempo de serviço reconhecido normalmente, para efeito de aposentadoria, segundo entendimento do presidente do Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS), Manuel Rodrigues. O presidente disse que para o reconhecimento do direito basta que o empregado apresente, quando for se aposentar, a

**Fator: centrais e C âmara de Negocia ç ão v ão resgatar proposta de Vargas** Em reuni ão no dia 27 de mar ço, as centrais sindicais, representantes dos empres ários e deputados que integram a C âmara de Negocia ç ão de Desenvolvimento Econ ômico e Social, que discute propostas que interessam à classe trabalhadora e aos empres ários, decidiram que v ão recuperar a proposta do deputado Pepe Vargas (PT-RS), que flexibiliza o fator previdenci ário por meio da f órmula 85/95. Pela f órmula 85/95, as aposentadorias por tempo de contribui ç ão continuariam em 30 e 35 para mulher e homem, por ém, na data do requerimento do benef ício dever á a soma do tempo de contribui ç ão e idade atingir pelo menos o total de 85 mulher e 95 homem. Um homem atingir á 95, desde que tenha 60 anos. A audi ência, realizada em conjunto com a Comiss ão de Trabalho, contou tamb ém com a participa ç ão do representante do Minist ério da Previd ência Social (MPS), Rog ério Nagamine Costanzi, que "disse se tratar de um tema pol êmico; o governo chegou a discutir algumas alternativas, contudo, at é o momento, n ão existe uma proposta fechada e consensual sobre o assunto".

**Posicionamento do MPS** Entre os pontos destacados pelo representante do MPS, estavam: "1) a proje ç ão estat ística de que o Brasil at é 2050 vai triplicar a popula ç ão de idosos na propor ç ão de cerca de um milh ão por ano, e com isso, haver á o agravamento da depend ência da rela ç ão de contribuintes versus benefici ários; 2) o fator n ão tem sido eficaz para postergar as aposentadorias, mesmo havendo uma redu ç ão de mais de 30% do benef ício; 3) trabalhadores com mais de 50 anos t êm maior dificuldade de recoloca ç ão no mercado de trabalho, motivo que propicia a aposentadoria mesmo com a aplica ç ão do fator; e 4) a preocupa ç ão do governo é com a sustentabilidade a m édio e longo prazo da Previd ência Social". Todos os pontos levantados pelo representante do Minist ério da Previd ência foram refutados pelos representantes dos assalariados, que enfatizaram, entre outros aspectos, o fato de j á terem se passado dez anos da san ç ão da lei que criou o fator previdenci ário e a Previd ência Social est á cada dia mais s ólida e cumprindo sua miss ão institucional de grande fomentadora e distribuidora de renda no Pa ís. A t ão propalada "economia" de R\$ 10 bilh ões com a aplica ç ão da regra matem ática do fator é simb ólica frente aos mais de R\$ 40 bilh ões de ren úncia fiscal promovida pelo governo apenas no ano de 2011. Essa "economia" é um sinal inequ ívoco do sequestro autorizado nos benef ícios dos contribuintes que engorda o super ávit previdenci ário.

**Empres ários na contram ão** Na contram ão do entendimento e da apresenta ç ão de alternativas ao fator previdenci ário, chamou aten ç ão a fala do representante da CNI que destacou o fato de o "fator ter sido colocado h á 10 anos em raz ão da densidade demogr áfica". E prosseguiu: "fator é escolha pessoal entre

aposentar ou continuar contribuindo para eliminar a sua aplicação."Somos a favor do fator até que haja sustentabilidade da Previdência e também porque é o que melhor atende ao artigo 291 da Constituição", garantiu o representante da CNA.

**A verdade sobre o fator** "O fator foi criado no momento em que se propunha a privatização da Previdência com a então PEC 33 do governo FHC, lembrou Álvaro Sclon de França, presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), entidade filiada ao Diap, que acompanha desde a sua fundação a história do sistema previdenciário e propõe medidas para melhorar a Previdência Pública brasileira. Ainda para Álvaro, o fator é um ajuste fiscal cujo propósito é não somente reduzir as aposentadorias. "No Brasil, o trabalhador se aposenta e pode continuar trabalhando. Esse é um dos motivos pelos quais não houve insubordinação com a perda de 40% da contribuição realizada pelo INSS no cálculo da aposentadoria".

**Regra 80/90** A Força Sindical apresentou como alternativa ao fator previdenciário a regra 80/90. Os números correspondem à soma da contribuição e da idade para que mulheres e homens tenham direito à aposentadoria no Regime Geral da Previdência Social. O presidente da central, deputado Paulo Pereira (PDT-SP), disse que desde a criação do fator tem combatido sua aplicação devido a perversidade com os trabalhadores no momento em que mais precisam de auxílio: a aposentadoria. O parlamentar disse ainda que em conversa com o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), que criou o grupo de trabalho para buscar um consenso em torno de matérias de interesse dos trabalhadores e dos empresários, no caso de construção de acordo, o texto que for construído poderá ser levado direto para o plenário da Casa. "Aí o governo será forçado a discutir uma proposta alternativa", disse Paulinho. Paulinho sugeriu e foi acatada a proposta de resgatar os anais da discussão do projeto relatado pelo deputado Pepe Vargas (PT-RS) que propunha a chamada fórmula 85/95 e estabelecia quatro garantias aos trabalhadores: 1) contagem do seguro-desemprego como tempo de contribuição; 2) congelamento da tabela de expectativa de vida; 3) contagem em dobro do tempo de contribuição após 35/30 anos de contribuição; e 4) estabilidade no emprego para o trabalhador que estiver a apenas um ano de se aposentar. O debate está apenas começando e a votação de uma alternativa para o fim do fator previdenciário, que foi eleito como matéria prioritária pelos parlamentares que atuam na defesa dos trabalhadores, assalariados, aposentados e pensionistas, tem chances reais de acontecer até o segundo semestre, antes do início da corrida eleitoral nos municípios.

**Mais um debate** A Comissão de Seguridade Social e Família aprovou e marcou para o dia 24 de abril audiência pública para debater o fator. O deputado Amauri Teixeira (PT-BA) é autor do requerimento para o debate no colegiado. A audiência será com representantes do Ministério da Previdência Social; da Central Única de Trabalhadores (CUT); da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e da Casa do Aposentado da Bahia. DIAP

**Turma confirma dano moral por anotação em carteira de ausência com atestado** A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho ratificou a condenação imposta à G. Barbosa Comercial Ltda. de reparar dano moral infligido a um empregado, por considerar abusiva a anotação feita em sua carteira de trabalho de falta justificada com atestado médico. O trabalhador ajuizou a ação pretendendo a reparação sob a alegação de que a anotação estaria causando dificuldades para sua reinserção no mercado de trabalho. Ao defender-se, a empresa negou a ocorrência de lesão à dignidade do empregado, na medida em que a legislação trabalhista autoriza a anotação de atestados médicos. Em apreciação ao recurso ordinário da G. Barbosa, o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (BA) destacou que os dados relativos a atestado médico que podem ser registrados na CTPS são aqueles que dispõem de relevância ao contrato de trabalho. Ressaltou que as demais faltas justificadas, a exemplo daquelas descritas no artigo 473 da CLT, não são passíveis de registro. Nesse sentido, considerou que em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a indicação de possível doença do trabalhador pode ser um elemento de dificuldade na busca de novo posto de trabalho. Na decisão proferida pela Turma do TST, por meio da qual confirmou-se a condenação, foi assentado que a vedação ao empregador de efetuar anotações desabonadoras à conduta do empregado em sua Carteira de Trabalho e Previdência Social está estabelecida no artigo 29, parágrafo 4º, da CLT, além de reconhecer-se que o ato empresarial se constituiu em prática abusiva e discriminatória, ensejando a reparação. Fonte: Notícias do TST

**Jorge Caetano Ferminopý**